



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

MAH

colaboração

GALERIA
Fonseca Macedo

love stream

fotografia

Sandra Rocha

08 Abril ... 14 Junho 2009

Sala Dacosta

Museu de Angra do Heroísmo



**love
stream**

fotografia Sandra Rocha

08 Abril ... 14 Junho 2009
Sala Dacosta
Museu de Angra do Heroísmo



But when the melancholy fit shall fall
Sudden from heaven like a weeping cloud,
That fosters the droop-headed flowers all,
And hides the green hill in an April shroud

John Keats, *Ode on Melancholy*

As imagens de Sandra Rocha são presumíveis documentos de uma deambulação pessoal por espaços físicos e emocionais. Não sei nada do seu contexto, nem da forma como foram pensadas, em que condições foram captadas, que tipo de relações desenvolveu com as mulheres que insistentemente povoam a constelação de circunstâncias heteróclitas que fixa. Não saber nada destas imagens não é particularmente constrangedor, porque cada uma delas cria uma trama de referências, na qual os universos femininos e a identificação de lugares são fornecidos através de processos formais muito precisos.

Assim, o seu carácter de documento – seja na série de imagens que compõem o projecto *(In)definições Atlânticas*, em torno das ilhas que constituem a Macaronésia, seja no longo retrato que é o mapeamento de Ming Liang Wu ou na série *Atocha*, é sempre permeado por duas qualidades específicas: uma omnipresença humana e uma espessa melancolia.

A omnipresença humana não reside na exclusiva presença de pessoas nas suas imagens, mas no facto da sua razão de ser estar sempre vinculada a alguém que vê ou a alguém que é visto. É por isso que a acidez das fotografias de *Atocha* coloca sempre na nossa memória a câmara descartável com que foram



captadas, mecanismo simples e quase uma ortótese do olho; ou por isso é que a paisagem é sempre fornecida num contexto em que a sua observação é um dado construído, quer porque é já dada como paisagem na decoração de um lugar, quer porque os processos de construção de um ponto de vista (um miradouro, por exemplo) estão invariavelmente presentes.

A melancolia é uma qualidade mais difusa e menos objectivável, mas nem por isso menos constante nas suas imagens. A melancolia, extrapolada do contexto saturniano da sua origem, surge a partir de uma consciência da fugacidade, de uma constância do abandono e de uma hiper-atenção à fragilidade da beleza. Qualquer destas características são estruturantes das imagens de Sandra Rocha, mesmo e paradoxalmente quando são directamente tematizadas (como na imagem dos cisnes recortados na negritude da água), porque são provavelmente internas ao seu processo constitutivo, ou seja, porque essa é a sua procura.

Talvez esta característica seja a marca da sua insularidade. Como posso saber? Resta-nos seguir os indícios que as imagens espalham, discretos e breves.

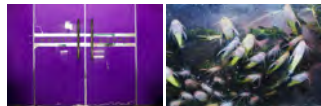
Delfim Sardo, Janeiro de 2009

Exposição 08 abril ... 14 junho Sala Dacosta Museu de Angra do Heroísmo



ficha técnica exposição

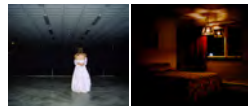
#1,4 } Dezembro 2007



#2 } Fevereiro 2007



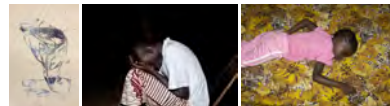
#3,6 } Agosto 2005



#5 } 2005



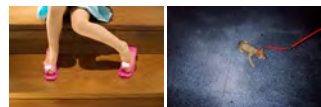
#7,11,15 } Agosto 2007



#8,13,14 } 2008



#9,16 } 2007



#10 } Julho 2005



#12 } Outubro 2007



Série } **Love Stream**

Fotógrafo } **Sandra Rocha**

Provas

Mancha de cor } 66,6 x 100 cm > # 1, 2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16
66,6 x 77,3 cm > # 3, 5, 6, 10

Impressão } Inkjet, Epson Ultrachrome K3

Papel } Arquivável, Epson Brillhante Premium

**love
stream** fotografia Sandra Rocha

biografia/cv

Sandra Rocha

Nasceu em 1974 na ilha Terceira, Açores. Vive e trabalha em Lisboa. É membro do colectivo de fotógrafos Kameraphoto.

Formação }

- 2008 – *Tese de Mestrado em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- *Curso de Fotografia* no âmbito do projecto de Criação e Criatividade Artística da Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2007 – *Pós-Graduação em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- 2006 – *Licenciatura em Arte Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- 1996/98 – *Curso de Fotografia* no Ar.Co, Centro de Artes & Comunicação Visual.

Exposições individuais }

- 2006 – *(In)definições Atlânticas*, Casa da Cultura de Ponta Delgada, Julho.
- 2005 – *Eles*, Centro Cultural de Angra do Heroísmo, Novembro.

Exposições colectivas }

- 2008 – *Testemunhos*, Centro de Congressos da Alfandega, Porto, Outubro/Novembro.
- *3*, KGaleria, Lisboa, Março.
- *Mostra de Finalistas* do Curso de Fotografia da Fundação Calouste Gulbenkian, Maio.
- 2007 – *22 Fotografias numa Matiné*, casa particular, Janeiro.
- *Kameraphoto no Museu de Braga*, Janeiro.
- 2006 – *Que sei eu do que serei, eu que não sei quem sou?*, Casa Fernando Pessoa, Setembro.
- *©Madalena*, KGaleria, Abril.
- 2005 – *Imagens de Colecção*, uma escolha de José Maças de Carvalho, KGaleria, Novembro.
- *West Point, Bienal Foto Noviembre 2005*, organizado pelo Centro de Fotografia Isla, Tenerife, Canárias, Novembro.

Colecções }

IAC – Instituto Açoriano de Cultura, Açores.
Colecções Privadas, Portugal.

Prémios }

1º Grande Prémio de Fotojornalismo Visão, cumulativamente com o *1º Prémio de Vida Quotidiana*, 2005.

Catálogos }

- *Testemunhos, Trajectos e Requalificação*, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 2008.
- *Lusofonia*, Presidência do Conselho da União Europeia, Bruxelas, 2007.
- *Que sei eu do que serei, eu que não sei quem sou?*, Câmara Municipal de Lisboa, Casa Fernando Pessoa e Kameraphoto, 2006.